

Registro de possível pareamento entre *Trogon surrucura surrucura* (Trogoniformes: Trogonidae) e *Trogon viridis* (Trogoniformes: Trogonidae), em São Miguel Arcanjo, SP

Fernando Igor de Godoy¹

A família Trogonidae é típica de regiões tropicais, sendo o gênero *Trogon* restrito à América Latina (Collar 2006). No Brasil são listadas nove espécies de *Trogon* (Piacentini *et al.* 2015), das quais três ocorrem nas florestas que recobrem o estado de São Paulo, a saber: surucuá-dourado (*Trogon rufus*), surucuá-variado (*Trogon surrucura*) e surucuá-de-barriga-amarela (*Trogon viridis*) (Silveira & Uezu 2011). O surucuá-variado é o único considerado endêmico da Mata Atlântica (Bencke *et al.* 2006) e no estado de São Paulo é representado por duas subespécies, consideradas espécies plenas por alguns autores (Del Hoyo *et al.* 2006): *T. s. aurantius*, que possui ventre amarelo-alaranjado, restrito às porções mais ao nordeste paulista, e *T. s. surrucura*, de ventre vermelho, com distribuição contemplando o sul e oeste do estado (Sick 1997, Sigrist 2009). O cruzamento entre as subespécies nos limites das regiões alopatricas já é conhecida na

literatura (Santos 2003) o que poderia justificar indivíduos com colorações de plumagem ventral intermediária (tons de laranja) (Pinto 1950).

Entretanto, aparentemente esse caso de hibridização se revela como a única situação conhecida entre as aves do gênero presentes na Mata Atlântica, pois não há evidências de híbridos entre as três espécies supracitadas (McCarthy 2006). Nesse contexto, a presente nota tem como objetivo relatar um possível caso de pareamento entre *T. s. surrucura* Vieillot, 1817 e *T. viridis* Linnaeus, 1766 em um remanescente de Mata Atlântica no estado de São Paulo.

No dia 25 de outubro de 2015, observou-se um indivíduo de cada um dos taxons mencionados, supostamente pareados em borda de floresta ombrófila densa em estágio médio de regeneração, de propriedade da Klabin S.A., no município de São Miguel Arcanjo, SP (24°01'35"S, 47°51'14"W) (Figura 1). O suposto "casal" foi observado por cerca de apenas dois minutos, período

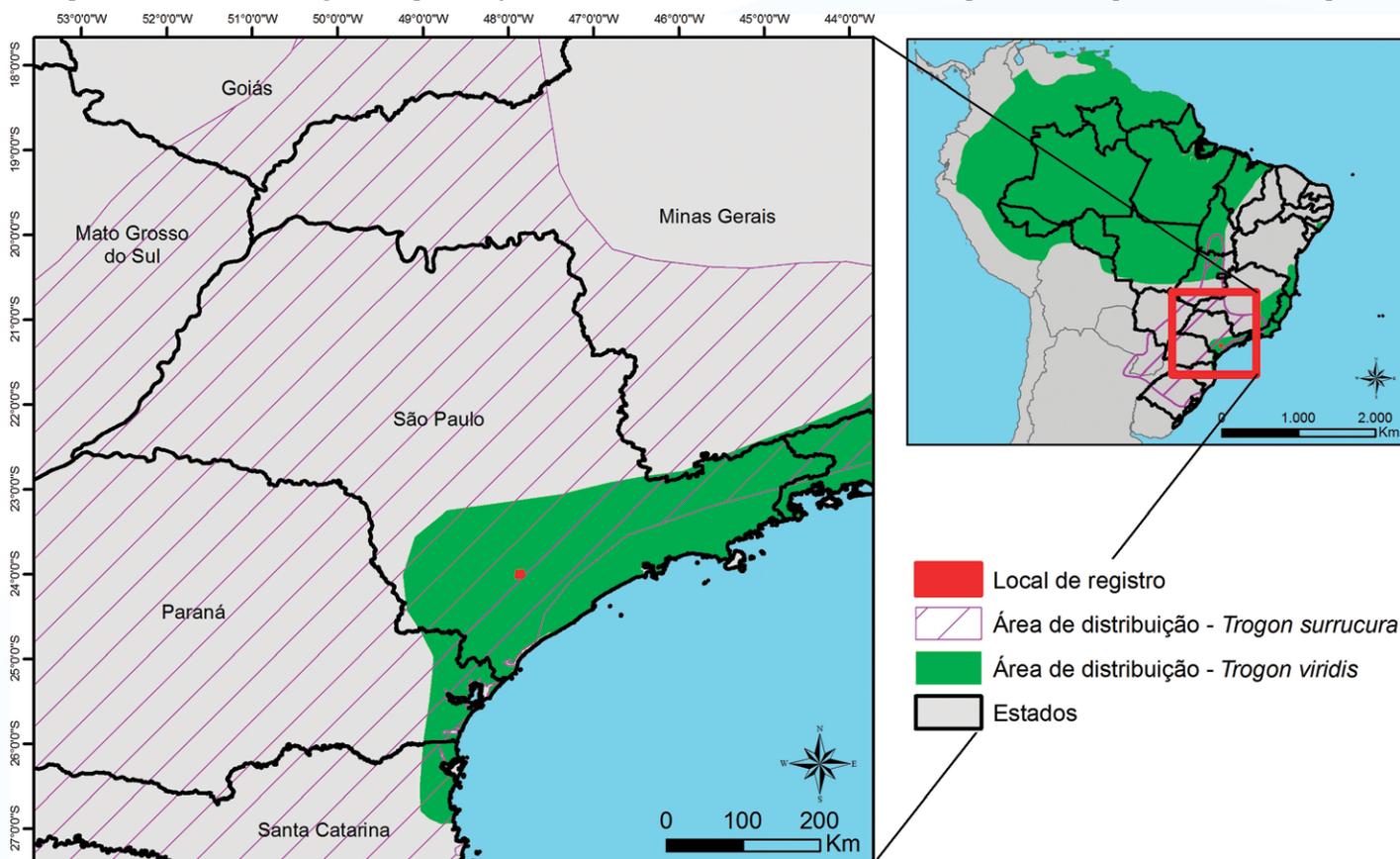


Figura 1. Localização do registro com ênfase na distribuição do surucuá-variado (*Trogon surrucura surrucura*) e do surucuá-de-barriga-amarela (*Trogon viridis*). Baseado em del Hoyo 2016.



Figura 2. Suposto pareamento de uma fêmea de surucua-variado (*Trogon surrucura surrucura*), acima, e um macho de surucua-de-barriga-amarela (*Trogon viridis*), abaixo, em São Miguel Arcanjo, SP. Foto F. I. Godoy.

no qual somente foi possível notar que o macho (*T. viridis*), ao se deslocar, era seguido pela fêmea (*T. s. surrucura*), a qual sempre se empoleirava ao seu lado (Figura 2). Posteriormente, ambos adentraram a mata, onde não foi mais possível visualizá-los. Más condições climáticas, ocasionadas pelo excesso de chuva após o registro, impossibilitaram a busca por informações adicionais.

O fato de uma fêmea seguir o macho em pleno período reprodutivo sugere que ambos estavam pareados. Embora não sejam conhecidos casos de hibridização entre as espécies em questão, há registros de híbridos envolvendo alguns táxons amazônicos e da América Central do gênero (McCarthy 2006), o que robustece a suposição aqui mencionada.

É sabido que, muitas vezes, aves que não encontram parceiros reprodutivos da espécie em sua área de ocorrência, seja por motivos naturais ou antrópicos, buscam indivíduos de espécies próximas (Pierrotti & Annett 1993). Tal fato não justifica a possível hibridização, já que as três espécies de surucuás de ocorrência no estado de São Paulo são comuns na área de estudo. Talvez, características morfológicas, bem como a grande semelhança vocal entre *T. surrucura* e *T. viridis* (Sick 1997), possam ter influenciado na seleção de parceiros. A região pode consistir em uma “zona de hibridização” entre ambas (McCarthy 2006) já que *T. viridis* aparenta não adentrar nas matas mesófilas do interior do estado (Sigrist 2009).

Esses fatos poderiam também sugerir a hipótese de que a subespécie *aurantius*, de ventre amarelo, teria se originado do cruzamento das espécies aqui referidas, já que hibridização também é uma ferramenta evolutiva que pode gerar novos táxons (Pierrotti & Annett 1993, Silveira & Olmos 2007). Todavia, tais fatos são apenas hipóteses, sendo necessárias buscas por informações de maior detalhamento em campo, bem como a realização de avaliações genéticas para melhor elucidção.

Agradecimentos

Sou grato à Casa da Floresta Assessoria Ambiental e à Klabin S.A., as quais permitiram a realização desta nota e colaboraram com a publicação; a Diogo Casanova pela companhia em campo; a Vagner de A. Gabriel pela colaboração nas discussões sobre o tema deste manuscrito; a Rodrigo Bernardo pela elaboração do *layout*.

Referências bibliográficas

- Bencke, A., G.N. Maurício, P.F. Deveyly & J.M. Gerck (2006) **Áreas importantes para a conservação das aves no Brasil: parte 1 – estados do domínio da Mata Atlântica**. São Paulo: SAVE Brasil.
- Collar, N. (2006) Trogons (*Trogonidae*). In: del Hoyo, J., A. Elliott, J. Sargatal, D.A. Christie & E. de Juana (eds.). **Handbook of the Birds of the World Alive**. Lynx Edicions, Barcelona. Disponível em: <www.hbw.com/node/52270>. Acesso em 20 de janeiro de 2016.
- del Hoyo, J., N. Collar & G.M. Kirwan (2006) Northern Surucua Trogon (*Trogon aurantius*). In: del Hoyo, J., A. Elliott, J. Sargatal, D.A. Christie & E. de Juana (eds.). **Handbook of the Birds of the World Alive**. Barcelona: Lynx Edicions Disponível em: <www.hbw.com/node/52270>. Acesso em: 20 de janeiro de 2016.
- McCarthy, E.M. (2006) **Handbook of avian hybrids of the world**. Oxford, U.K: Oxford Univ. Press.
- Piacentini, V. *et al.* (2015) Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee / Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. **Rev. Bras. Ornitól.** 23(2): 91-298.
- Pierrotti, R. & C.A. Annett (1993) Hybridization and male parental investment in birds. **The Condor** 95: 670-679.
- Pinto, O.M.O. (1950) Da classificação e nomenclatura dos surucuás brasileiros (*Trogonidae*). **Pap. Avulsos Dept. Zool. S. Paulo** 9: 89-136.
- Santos, A.S.R. (2003) Registro fotográfico de cruzamento entre as subespécies do surucua-de-peito-azul, “*Trogon surrucura surrucura*” e “*Trogon surrucura aurantius*”, no Parque Nacional do Itatiaia, Rio de Janeiro, Brasil. **Boletim CEO** 15: 45-46.
- Sick, H. (1997) **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Sigrist, T. (2009) **Guia de Campo Avis Brasilis – Avifauna Brasileira: Pranchas e Mapas**. São Paulo: Avis Brasilis.
- Silveira, L.F. & A. Uezu (2011) Checklist das aves do Estado de São Paulo, Brasil. **Biota Neotropica** 11(1a): 1-28.
- Silveira, L.F. & F. Olmos (2007) Quantas espécies de aves existem no Brasil? Conceitos de espécie, conservação e o que falta descobrir. **Rev. Bras. Ornitól.** 15: 289-296.

¹ Casa da Floresta Assessoria Ambiental Ltda.
Av. Joaquina Morganti 289 - Monte Alegre, Piracicaba, SP.
CEP 13415-030. Fone/Fax: (19) 3433-7422.
E-mail: fernando@casadafloresta.com.br